

FUVEST
EXAME DE TRANSFERÊNCIA - 2007

H U M A N A S

A prova consta de 34 questões de Língua Portuguesa, 12 questões de Língua Inglesa e 34 questões de Cultura Contemporânea, em forma de teste de múltipla escolha.

Instruções

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Em cada teste há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Preencha completamente o alvéolo, utilizando necessariamente caneta esferográfica (azul ou preta)



Certo



Errado



Errado

- Não deixe questões em branco.
- A devolução do caderno, no final da prova, é obrigatória.
- No final da prova, poderá ser levado **somente** o gabarito.
- Duração da prova: 4h.

A RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA SERÁ PUBLICADA NOS POSTOS DE DIVULGAÇÃO E NO SITE DA FUVEST (www.fuvest.br) NO DIA 12 DE AGOSTO. OS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA DE PROVAS DEVEM ENTREGAR OS DOCUMENTOS SOLICITADOS PELA ESCOLA NOS DIAS 21 E 22 DE AGOSTO.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 E 02

Tirinha *Dois reis* – Karmo

DOIS REIS - Karmo



01 *Nãoooo! Tô brincando de múmia parálitica.*

Evidencia-se, nessa resposta do personagem, acentuada

- a) indecisão.
- b) brandura.
- c) ironia.
- d) melancolia
- e) franqueza.

02 *Não menti! Só temperei a adversidade.*

O “tempero da adversidade”, a que o personagem se refere, **NÃO** está presente em:

- a) Aquele prefeito deixou de honrar os bens públicos.
- b) A crise econômica afeta todos os cidadãos.
- c) Seu corpo será levado ao campo santo.
- d) Havia no ar um cheiro nada agradável.
- e) Estava sozinho quando disse adeus ao mundo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 03 A 06

Todo mundo reclama do gosto que os jornalistas têm pelas más notícias. Às vezes me parece, com efeito, que a imprensa insiste demais em certas tragédias.

Há razões para essa preferência sinistra; a meu ver, o jornalismo só começa verdadeiramente se, em vez de fatos, registra problemas. Mesmo quando divulga soluções, descobertas científicas, boas iniciativas, cabe-lhe levantar quais os novos problemas que surgem a partir daí. Não por espírito de porco, mas em atenção aos interesses, sempre contrariáveis e complexos, envolvidos em toda atividade humana.

Marcelo Coelho, adaptado de *Folha de S. Paulo*

03 Para o autor, a função da imprensa deveria ser a de

- a) solucionar problemas.
- b) criar embaraços.
- c) ater-se aos fatos.
- d) problematizar os fatos.
- e) divulgar boas notícias.

04 A expressão popular “espírito de porco”, empregada no texto, aplica-se ao indivíduo que

- a) cria embaraços, agrava situações já complicadas.
- b) fala de modo grosseiro, pouco afável.
- c) é pouco solidário, avesso ao espírito de grupo.
- d) tem vontade de esmiuçar tudo, é muito curioso.
- e) age de maneira irracional, irrefletida.

05 Leia as seguintes afirmações acerca de expressões presentes no texto.

- I. “Com efeito” pode ser substituída por “conseqüentemente”, sem prejuízo de sentido.
- II. “Essa preferência sinistra” refere-se ao gosto dos jornalistas pelas más notícias.
- III. “Sempre contrariáveis” diz respeito aos interesses, que são discutíveis, contestáveis.

Tendo em vista o contexto, só está correto o que se afirma em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

06 Em “... cabe-lhe levantar quais os novos problemas que surgem a partir daí...”, os pronomes grifados referem-se, respectivamente, a

- a) más notícias e imprensa.
- b) preferência sinistra e jornalismo.
- c) jornalismo e problemas.
- d) problemas e espírito de porco.
- e) espírito de porco e atividade humana.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 07 A 10

5 *Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!
Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova!*

10 *Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza*

15 *seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...*

20 *A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta*:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...*

Cecília Meireles, *Romance LIII ou Das Palavras Aéreas*

* retorta: vaso de gargalo estreito e curvo, geralmente de vidro, próprio para operações químicas

07 *Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!*

A “estranha potência” atribuída às palavras consiste em sua

- a) imobilidade misteriosa.
- b) capacidade transformadora.
- c) irrealidade perene.
- d) fuga definitiva.
- e) ação ameaçadora.

08 *Sois de vento, ides no vento, / e quedais, com sorte nova!*

Se os verbos forem flexionados no singular, os versos acima serão assim expressos:

- a) É de vento, vai no vento, / e queda, com sorte nova!
- b) Seja de vento, vai no vento, / e queda, com sorte nova!
- c) Sê de vento, vai no vento, / e quedas, com sorte nova!
- d) Era de vento, ia no vento, / e quedou, com sorte nova!
- e) És de vento, vais no vento, / e quedas, com sorte nova!

09 Não há alteração da ordem direta das palavras apenas em

- a) *Ai, palavras, ai, palavras, / que estranha potência, a vossa!*
- b) *Todo o sentido da vida / principia à vossa porta;*
- c) *A liberdade das almas / ai! com letras se elabora...*
- d) *E dos venenos humanos / sois a mais fina retorta;*
- e) *Reis, impérios, povos, tempos, / pelo vosso impulso rodam...*

10 Considere os seguintes versos do poema (linhas 21 a 23):

*sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!*

É correto afirmar que a repetição do adjetivo “frágil” ocorre para

- a) intensificar a idéia de que, como a retorta, as palavras são muito frágeis, mas superam a força do aço.
- b) reforçar a definição das palavras como frágeis objetos de vidro, semelhantes à retorta, e fortes como o aço.
- c) evidenciar a fragilidade das palavras, comparando-as a uma retorta que é tão forte quanto o aço.
- d) ironizar a fragilidade das palavras e da retorta, que, apesar de serem de vidro, valem como o aço.
- e) reiterar a hipótese de que a resistência tanto da retorta quanto das palavras equivale ao poder do aço.

11 Considere a mensagem publicitária de um hospital:

HÁ MOMENTOS EM QUE ATÉ
OS ADULTOS PRECISAM
DE UM COLO. NÓS ESTAMOS AQUI
PARA ISSO E MUITO MAIS.

A referência do pronome **isso**, no texto, permite deduzir que o hospital oferece

- a) recursos da mais alta tecnologia.
- b) momentos de descontração, lazer.
- c) assistência médica ininterrupta.
- d) atendimento diferenciado, atencioso.
- e) ambiente higienizado, agradável.

12 *A ousadia é, depois da prudência, uma condição especial de nossa felicidade.*

Arthur Schopenhauer

Nessa máxima, os termos que definem a condição especial da felicidade mantêm uma relação de

- a) conseqüência
- b) alternância
- c) proporção
- d) causa
- e) oposição

13 *Existem três tipos de pessoas: as que deixam acontecer, as que fazem acontecer e as que perguntam o que aconteceu.*

John M. Richardson Jr.

Tais pessoas podem ser caracterizadas, respectivamente, como

- a) conformistas, pretensiosas e tolas.
- b) ingênuas, ativas e passivas.
- c) comodistas, oportunistas e indulgentes.
- d) acomodadas, empenhadas e alienadas.
- e) despreparadas, fortes e fracas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 14 A 19

Mulher no comando: isso faz diferença?

A eleição de Michelle Bachelet para presidente do Chile assinala, salvo engano (e é difícil haver engano nessa matéria), a primeira ascensão de uma mulher, em nosso tempo (e talvez em todos os tempos), ao comando de um país. Já se ouviu um coro de vozes a reclamar: e Margaret Thatcher? E Indira Gandhi? Resposta: essas são homens, como quem tem um mínimo de discernimento é capaz de constatar. E a nova chanceler da Alemanha, Angela Merkel? Homem, também. E a falecida ex-primeira ministra de Israel, Golda Meir? Homíssima.

Bachelet é um caso único e pioneiro porque se elegeu recendendo a mulher, alardeando-se mulher. Ela é tão mulher que convida a perguntas como se tem namorado ou se é possível ocupar cargos políticos e cuidar dos filhos. Mas é tão mulher que se recusa a responder a elas. “Você não faria essa pergunta a um homem”, costuma replicar.

Existe um modo feminino de governar? Um mundo governado por mulheres seria diferente? Atentemos ao governo Bachelet. Ele poderá fornecer algumas pistas na investigação dessas questões. Governos são entidades nascidas à sombra da predominância dos machos e desenvolvidas sob o impacto de esmagadoras doses de testosterona. Das disputas decididas na força aos conchavos tramados em salões tomados pelo cheiro de uísque e pela fumaça do charuto, o poder político foi território reservado ao sexo masculino. Mulheres-homens, como Thatcher ou Golda Meir, aprenderam desde cedo a nadar como peixes, nesse ambiente, e por isso governaram como machas.

Bachelet promete formar um gabinete “paritário”, quer dizer, distribuído entre homens e mulheres em igual proporção. Nesse processo, alguns enxergam uma espécie de revolução cultural. *Dá-lhe, Bachelet! Fiquemos de olho.*

Roberto Pompeu de Toledo, adaptado de Revista *Veja*.

14 Ao usar os parênteses no primeiro parágrafo do texto (linhas 2 a 4), o autor

- a) intercalou idéias que não se relacionam com o assunto tratado.
- b) expôs comentários indispensáveis à compreensão do assunto.
- c) inseriu impressões pessoais a respeito do que acabara de expor.
- d) explicou, com detalhes, expressões que poderiam provocar dúvidas.
- e) mencionou frases para despertar o interesse do leitor pelo assunto.

15 É correto afirmar que, especificamente no trecho “...como quem tem um mínimo de discernimento é capaz de constatar...” (linhas 7 e 8), o autor recorre a

- a) uma verdade que não requer demonstrações por ser universalmente aceita.
- b) uma exposição de argumento consistente, que é suficiente para convencer o leitor.
- c) um testemunho autorizado, que fornece fundamentos necessários à argumentação.
- d) um recurso arduo, que apela ao bom senso do leitor para impor tese controversa.
- e) uma dedução lógica, baseada na evidência de fatos que necessitam de comprovação.

16 “Ela é tão mulher que convida a perguntas... Mas é tão mulher que se recusa a responder a elas.”

A partícula grifada estabelece entre os dois períodos uma relação lógica de

- a) consequência.
- b) condição.
- c) comparação.
- d) conclusão.
- e) contraposição.

17 Observe os trechos do texto (linhas 9 e 10, 26 a 28, respectivamente):

“E a falecida ex-primeira ministra de Israel, Golda Meir? Homíssima.”

“Mulheres-homens, como Thatcher ou Golda Meir, aprenderam desde cedo a nadar como peixes, nesse ambiente, e por isso governaram como machas.”

Pode-se afirmar que as expressões grifadas nos trechos acima

- a) intensificam a idéia de que Golda Meir e Margaret Thatcher, instruindo-se com os homens, comportam-se como eles.
- b) remetem a características inusitadas de Golda Meir e Margaret Thatcher, realçando o modo que ambas adotaram para governar.
- c) reforçam a masculinidade de Golda Meir e de Margaret Thatcher, em comparação com a feminilidade de Michelle Bachelet.
- d) ressaltam as características masculinas evidentes no modo de ser de Golda Meir e Margaret Thatcher, que já comandaram países.
- e) modificam o sentido de palavras masculinas que se aplicam também a mulheres, inclusive a Golda Meir e a Margaret Thatcher.

18 Ao descrever os governos como entidades originalmente masculinas (linhas 20 a 26), o autor substitui o efeito pela causa da agressividade que os caracteriza em

- a) “à sombra da predominância dos machos”.
- b) “sob o impacto de esmagadoras doses de testosterona”.
- c) “disputas decididas na força”.
- d) “conchavos tramados em salões”.
- e) “salões tomados pelo cheiro de uísque e pela fumaça de charuto”.

19 “Bachelet promete formar um gabinete “paritário”, quer dizer, distribuído entre homens e mulheres em igual proporção. Nesse processo, alguns enxergam uma espécie de revolução cultural.”

De acordo com o texto, é prevista uma “espécie de revolução cultural”, pois Bachelet se compromete a

- a) estabelecer a equivalência no número de homens e de mulheres a serem nomeados para assessorá-la na condução do governo.
- b) adotar um novo modo de governar, em que as mulheres terão muitas oportunidades de equipararem-se aos homens.
- c) aplicar um regime de governo parecido com o que mulheres, influenciadas por ações masculinas, adotaram na presidência.
- d) compor seu gabinete com um número proporcionalmente maior de mulheres para compensar os anos de governo masculino.
- e) indicar o mesmo número de homens e de mulheres para organizar uma revolução em todas as frentes do governo.

20 Há pessoas que vivem _____ solidão, _____ construíram pontes _____ si, _____ de pontes ligando-_____ a outros.

Os espaços dessa máxima, de Joseph Newton, serão adequadamente preenchidos por:

- a) em / porque / em torno de / ao invés / as
- b) em / por que / em direção a / ao invés / nas
- c) com / porque / de encontro a / em vez / os
- d) com / por quê / por meio de / em vez / nos
- e) de / por que / através de / em vez / nas

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 24

Se esta rua fosse minha...

Um motorista de caminhão, levando placas de alumínio, deixa cair, em rua próxima ao centro de São Paulo, parte da carga. Olha para trás, mas prefere seguir viagem, obstruindo a passagem de outros carros. Dentro de um ônibus da cidade, um garoto come salgadinhos e joga a embalagem vazia pela janela.

No Parque Ibirapuera, outros resíduos de alimentos comprados por ali são simplesmente jogados no chão. Extrapolando o limite dos municípios, a concessionária Ecovias, que administra as rodovias Anchieta e Imigrantes, diz recolher 110 toneladas de lixo arremessado de carros, por mês, nas estradas. Cenas cotidianas como essas trazem à tona uma discussão muitas vezes deixada de lado quando o assunto é enchente e lixo acumulado nas ruas: educação ambiental e consciência social.

A professora Helena Ribeiro, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, coordenou recente pesquisa sobre coleta seletiva de lixo na região metropolitana de São Paulo, que mostrou o crescimento de programas desenvolvidos em parceria com prefeituras e organizações de catadores. Os dados apontam 19 municípios com esses programas, que minimizam os resíduos encaminhados para aterros e proporcionam inclusão social, gerando trabalho e renda para cerca de 1.250 cooperados. Ao oferecer capacitação técnica, pagamento dos motoristas de caminhões e de tarifas de luz e água, por exemplo, as prefeituras colaboram para que essas pessoas recebam, em média, R\$ 450. "Não é muito, mas ganham renda e proteção à saúde", destaca a professora. Entre as recomendações da pesquisa às gestões municipais, estão a definição de metas para implantar e ampliar a coleta seletiva, e a divulgação dos programas que visem ao envolvimento da população e ao aumento do volume de materiais coletados de forma adequada.

Júlia Tavares, adaptado de Revista Espaço Aberto.

21 A respeito do título do texto, é correto afirmar que

- a) figura como um detalhe do que se segue, um enunciado que, durante a leitura, será localizado no texto pelo leitor.
- b) cria uma expectativa negativa para o que vai ser exposto, antecipando ao leitor o assunto do texto.
- c) sugere um conhecimento anterior, não contemplado no texto, mas que está presente na imaginação do leitor.
- d) expõe um comentário sobre o assunto central discutido no texto, facilitando, assim, a interpretação do leitor.
- e) resume, em poucas palavras, o conteúdo do texto, despertando a curiosidade do leitor pelo assunto.

22 Os dois primeiros parágrafos do texto são construídos com base na

- a) apresentação de dados relativos à pesquisa sobre coleta de lixo na região metropolitana de São Paulo.
- b) síntese de argumentos de estudo acadêmico voltado para o crescimento de programas relativos à coleta seletiva de lixo.
- c) enumeração de exemplos de situações concretas da falta de consciência social e educação ambiental.
- d) divulgação de programas de coleta seletiva e de integração social com parcerias das prefeituras e associações de catadores de lixo.
- e) definição de conceitos operacionais necessários a um programa massivo de conscientização social e educação ambiental.

23 "...outros resíduos de alimentos comprados por ali são simplesmente jogados no chão" (linhas 7 e 8).

Utilizando-se a partícula "se", o trecho acima deverá ser assim expresso:

- a) Compraram-se por ali outros resíduos de alimentos que simplesmente se jogou no chão.
- b) Joga-se simplesmente no chão outros resíduos de alimentos que são comprados por ali.
- c) Jogou-se simplesmente no chão outros resíduos de alimentos que foram comprados por ali.
- d) Compra-se por ali outros resíduos de alimentos que simplesmente são jogados no chão.
- e) Jogam-se simplesmente no chão outros resíduos de alimentos que se compraram por ali.

24 Uma solução para os problemas do lixo, que **NÃO** foi mencionada no texto, é:

- a) Punir os responsáveis pelas cenas cotidianas de desrespeito que se repetem na cidade e nas rodovias.
- b) Dar prioridade à discussão de problemas que envolvem educação ambiental e consciência social.
- c) Ampliar os programas de coleta que prevêem parceria entre órgãos públicos e cooperativas de catadores.
- d) Incentivar a coleta seletiva, tendo em vista a necessidade de diminuir a quantidade de lixo levada aos aterros.
- e) Buscar a colaboração da população para que sejam postos em prática os programas de coleta seletiva.

25 Para recorrer _____ decisão judicial, o grupo de mutuários inadimplentes _____ com as medidas processuais cabíveis na semana seguinte _____ do próximo feriado.

Os espaços dessa frase serão corretamente/adequadamente preenchidos por:

- a) da / deverá estar entrando / à
- b) da / deverá entrar / à
- c) à / deverão estar entrando / a
- d) com / deve entrar / depois
- e) à / devem estar entrando / após

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 26 A 31

A sedutora história da leitura

Um livro só começa a existir quando um leitor o abre. Esta afirmação resume o novo olhar dos historiadores em relação à leitura. Durante muito tempo eles mantiveram frente à leitura uma atitude linear, supondo-a invariável, natural a todas as pessoas de todas as épocas. Hoje, inúmeras pesquisas nos ensinam a ver, no gesto trivial de ler um texto, uma variação quase infinita, possível de ser reconstituída nos diversos momentos da história.

Claro que a difusão do "livro com páginas" tal como o conhecemos, assim como a primeira revolução na história do livro – a invenção da imprensa no século XV –, provocaram um alargamento enorme do número de leitores. A segunda grande mutação nas maneiras de ler ocorreu no final do século XVIII com a passagem de hábitos intensivos de leitura – a leitura constante e repetida de textos de caráter religioso (a Bíblia era o grande best-seller!) – para hábitos extensivos de leitura do leitor moderno, que (mal) lê vários livros, ávido por novidades.

Mas a leitura "intensiva" não chega a desaparecer, pois o advento do romance coincidiu com a disseminação de modos emocionais de leitura. Rousseau exigiu que o seu *A Nova Heloísa* fosse "lido tão intensamente quanto a Bíblia", o que realmente ocorreu, provocando nas leitoras desmaios, choros convulsivos e, no limite, suicídios. Com os olhos de hoje, distraídos pelo caleidoscópio de imagens nas telas, fica difícil concebermos a força desta paixão incendiária provocada pela leitura.

Sedução pela leitura? Ler em público era, antes do advento do marketing e da noite de autógrafos, a melhor maneira de um autor obter público para seus livros. O poeta Dylan Thomas, em alto estado etílico, encantava com sua belíssima poesia cantada nos bares. Difícil imaginar seus versos, como revelam os arquivos, reproduzidos por inúmeros leitores que os enviavam, junto com as flores, às namoradas distantes.

Difícil, mas não impossível, já que no final do século XIX o público leitor ampliou-se com a alfabetização em massa. A "era de ouro" da leitura foi também a última a ver o livro ainda imune à competição com outros meios de comunicação – TV, internet e todo o sofisticado aparato da mídia eletrônica do século XX. Ler numa tela não é o mesmo que ler num livro com páginas. Estaríamos hoje diante de uma terceira revolução da leitura? Independentemente da imprevisível resposta, esta recente história da leitura empolga e surpreende. Porque é a história de uma prática ligada talvez ao mais espetacular instrumento utilizado pelo homem.

Elias T. Saliba, adaptado de *História Viva*

26 A "atitude linear" (linha 4) que os historiadores, durante muito tempo, adotaram em relação à leitura designa

- a) o modo de leitura em linha reta introduzido com o advento da imprensa e a invenção do livro.
- b) a prática de leitura que se limitava a apreender o significado literal do texto, em diversos momentos da história.
- c) a seqüência de leitura feita em voz alta pelos vários integrantes de uma comunidade de leitores.
- d) a variedade de atitudes associadas ao simples gesto de ler o livro em diferentes momentos da história.
- e) a crença de que a prática da leitura era a mesma nas diferentes épocas e entre diferentes pessoas.

27 A segunda revolução na história da leitura (linhas 13 a 19) corresponde

- a) à invenção da imprensa no século XV.
- b) à difusão do formato "livro com páginas".
- c) à passagem da leitura intensiva para a extensiva.
- d) ao impacto dos novos meios de comunicação para o livro.
- e) ao surgimento da internet e à leitura feita na tela.

28 De acordo com o texto, pode-se afirmar que os "hábitos intensivos" (linha 15)

- a) representam a segunda revolução na história da leitura.
- b) dizem respeito à leitura de vários livros pelo leitor ávido de novidades.
- c) desaparecem com o nascimento do romance e os modos emocionais de leitura.
- d) compreendem a leitura repetida de textos religiosos.
- e) surgem com a publicação de *A Nova Heloísa*, de Rousseau.

29 "Rousseau exigiu que o seu *A Nova Heloísa* fosse 'lido tão intensamente quanto a Bíblia'..." (linhas 22 a 24).

Se as duas orações desse trecho forem expressas na voz ativa, teremos:

Rousseau exigiu que

- a) lessem seu *A Nova Heloísa* tão intensamente quanto a Bíblia...
- b) seja lido o seu *A Nova Heloísa* tão intensamente quanto a Bíblia...
- c) leiam seu *A Nova Heloísa* tão intensamente quanto a Bíblia...
- d) tivessem lido seu *A Nova Heloísa* tão intensamente quanto a Bíblia...
- e) leriam seu *A Nova Heloísa* tão intensamente quanto a Bíblia...

30 O autor emprega a expressão "alto estado etílico" (linha 32) para dizer de forma amena que o poeta Dylan Thomas, ao declamar seus poemas, encontrava-se

- a) dopado.
- b) apaixonado.
- c) embevecido.
- d) melancólico.
- e) bêbado.

31 Considere as seguintes afirmações:

- I. A "era de ouro" (linhas 37 a 42) da leitura foi favorecida pela alfabetização em massa que ampliou o acesso à leitura.
- II. Ainda não se pode afirmar que a leitura na tela (linhas 42 a 44) representa uma terceira revolução na história da leitura.
- III. A expressão "o mais espetacular instrumento utilizado pelo homem" (linhas 47 e 48) refere-se ao hábito da leitura.

Em relação ao texto, está correto apenas o que se afirma em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

<p>Não há sílaba sem vogal</p> <p>Na palavrinha <i>pneu</i> Há algo de especial: Ela é monossilábica (embora soe anormal), o p não é separado — não há sílaba sem vogal!</p>	<p>Afim X A fim</p> <p>“Temos idéias <i>afins</i>” (<i>afim</i> junto — <i>afinidade</i>). Sendo o a fim separado, Indica finalidade: “Estou a fim de conseguir vaga na universidade”.</p>
<p>Para onde e Em que lugar</p> <p>Não se atrapalhe Mais na hora de empregar as palavras <i>onde/aonde</i>, a dica tente gravar: o <i>aonde</i> é “para onde”, <i>onde</i> é “em que lugar”.</p>	<p>Vi ela?!</p> <p>“Eu vi ela no concerto”, todos sabem, está errado: pronomes pessoais retos não podem ser empregados na função de complemento — “Eu a vi”, está consertado!</p>
<p>Querer</p> <p>É transitivo direto <i>Querer</i> como <i>desejar</i>. E exige complemento com a preposição <i>a</i> quando está sendo empregado no sentido de <i>estimar</i>.</p>	<p>Ser + em = errado</p> <p>“<i>Somos em seis lá em casa</i>” é errada construção: o verbo <i>ser</i> não se junta com o <i>em</i> preposição — “Da novela ‘Éramos seis’ você tem recordação?”</p>

Janduhi Dantas, *A Gramática no Cordel*

32 Por meio de versos rimados e ritmados, o autor dessas lições busca

- facilitar a memorização das regras gramaticais da língua portuguesa.
- explorar o sentido de certas palavras e expressões próprias da oralidade.
- ridicularizar os usos inadequados de expressões duvidosas do português.
- corrigir algumas conjunções cujos empregos fogem às normas gramaticais.
- expor os diversos empregos de algumas palavras e expressões na escrita.

33 De acordo com a “lição”, o emprego do verbo “querer” está adequado em:

- Quero-lhe muito para guiar-me.
- Quer uma casa quem se casa.
- Queria-os como se fossem filhos.
- Querem sempre ao que não podem.
- Queremos diariamente à ajuda dos pais.

34 Observe as “perguntas cretinas”, de Millôr Fernandes:

P. *A lareira é a mulher do lar?*

R. *Assim como a poltrona é a mulher do poltrão.*

P. *O curso do rio dá diploma?*

R. *Só se o sujeito for pro fundo.*

É correto afirmar que o humor dessas perguntas e respostas decorre da

- criação de palavras cujos sentidos não se definem com precisão.
- utilização de sinônimos de palavras já existentes na língua.
- atribuição de significados inesperados a certas palavras.
- formação de novos termos inexistentes na língua falada.
- substituição de palavras equivalentes na grafia e no sentido.

Texto para as questões de 35 a 38

“IF CERTAIN people don’t like France, they shouldn’t hesitate to leave.” With this echo of a notorious National Front slogan, Nicolas Sarkozy, the French interior minister, transformed the immigration bill that he put before parliament this week into an exercise in populism. 5
But behind the rhetoric is a sensible change, towards a managed, high-skilled, demand-led immigration policy. Today, three-quarters of legal entrants to France are spouses, children and sometimes extended families of those already in the country. France has a low proportion 10
of skilled immigrants.

Mr. Sarkozy’s bill aims to reverse this trend, by introducing selective immigration. There will be yearly targets for three categories of incomers: workers, students and families. Skilled migrants will be encouraged through 15
a new three-year “talent” work permit. The bill includes measures to encourage foreign students. But it also requires newcomers to take lessons in the French language and civic education; it seeks to control family-related immigration, by clamping down on bogus 20
marriages, and tightening up the rules to ensure that those bringing in a family have the means to pay for them; and it cracks down on illegal immigration.

THE ECONOMIST, May 6th 2006

35 Segundo o texto, o projeto de lei da imigração, apresentado pelo ministro Nicolas Sarkozy ao parlamento francês,

- quer pôr fim às medidas populistas na política de imigração francesa.
- pretende restringir ainda mais a imigração para a França.
- visa estabelecer uma política de imigração, na França, que privilegie a seleção de trabalhadores qualificados.
- aproxima a política de imigração do governo francês aos ideais defendidos pela Frente Nacional.
- prevê mudanças na forma de encaminhamento dos pedidos de visto de imigrante.

36 Na frase “Mr. Sarkozy’s bill aims to reverse this trend” (linha 12), “this trend” refere-se à tendência que a França tem demonstrado até hoje de

- tentar instaurar a imigração seletiva sobretudo para estudantes.
- receber um contingente pequeno de imigrantes qualificados.
- oferecer vantagens para as famílias de imigrantes já residentes.
- dificultar a entrada de novos imigrantes provenientes de países pobres.
- modificar as leis de imigração constantemente.

37 De acordo com o texto, o novo projeto de lei da imigração estabelece a seguinte regra:

- a) o trabalhador imigrante não poderá levar sua família para a França.
- b) estudantes estrangeiros terão de pagar por seus estudos na França.
- c) o trabalhador estrangeiro só poderá permanecer na França por três anos.
- d) a cada ano, o governo excluirá uma categoria diferente de imigrante.
- e) os novos imigrantes terão de estudar francês e educação cívica na França.

38 Qual destas ações **NÃO** está prevista no novo projeto de lei descrito no texto?

- a) O combate à imigração ilegal.
- b) A concessão de vistos de trabalho de três anos para estrangeiros qualificados.
- c) A tentativa de coibição de casamentos fictícios.
- d) A inspeção anual das condições de trabalho e moradia dos novos imigrantes.
- e) O controle sobre os imigrantes para assegurar que têm meios de sustentar suas famílias.

Texto para as questões de 39 a 42

To date, roughly 103 people have been infected with the H5N1 avian influenza virus – or bird flu. Yet few, if any, of them have spread the disease to other humans. A virus's ability to spread is the key to its ability to create a pandemic. New research shows that this bird flu currently lacks the protein key to unlock certain cells in the human upper respiratory tract, preventing it from spreading via a sneeze or a cough.

- 5 Virologist Yoshihiro Kawaoka of the University of Wisconsin and University of Tokyo and his colleagues tested strains of H5N1 isolated from respiratory tissue in the noses, throats and lungs of infected humans. Although regular human flu viruses bound easily with the receptors found in the nose and throat cells, H5N1 strains attached
- 10 only to those receptors on cells found in the deepest regions of the lungs.

“For the viruses to be transmitted efficiently, they have to multiply in the upper portion of the respiratory system so that they can be transmitted by coughing and sneezing.”

- 20 Kawaoka explains.

SCIENTIFIC AMERICAN at <http://www.sciam.com>,
March 23, 2006

39 O texto nos informa que o vírus da gripe aviária

- a) causou a morte de cerca de 103 pessoas até agora.
- b) possui grande capacidade de provocar pandemia.
- c) parece não conseguir “passar” de pessoa a pessoa, por enquanto.
- d) pode ser a chave para a descoberta de como vírus semelhantes infectam seres humanos.
- e) aloja-se exclusivamente nas células da parte superior do aparelho respiratório humano.

40 Segundo o texto, o virologista Yoshihiro Kawaoka e colegas

- a) testaram variedades do vírus H5N1 encontradas em tecidos do trato respiratório de pessoas infectadas.
- b) não conseguiram isolar o vírus H5N1 adequadamente em laboratório.
- c) descobriram muito pouco sobre o comportamento do vírus H5N1 em humanos, até agora.
- d) injetaram proteína em células do aparelho respiratório humano para analisar o comportamento do vírus H5N1.
- e) não tiveram sucesso na tentativa de conter a propagação do vírus H5N1 em humanos.

41 De acordo com o texto, os vírus mais comuns de gripes

- a) têm comportamento semelhante ao vírus da gripe aviária.
- b) multiplicam-se principalmente na região dos pulmões.
- c) disseminam-se entre seres humanos com a mesma eficácia que o vírus da gripe aviária.
- d) mostram, por comparação, a trajetória a ser percorrida pelo vírus da gripe aviária.
- e) ligam-se facilmente com receptores das células do nariz e da garganta.

42 Segundo o texto, os diversos vírus de gripe só se transmitem com eficácia entre pessoas quando

- a) inibem a produção de proteínas pelo organismo.
- b) multiplicam-se na parte superior do aparelho respiratório.
- c) causam a diminuição de acessos de tosse e espirro.
- d) sofrem mutações na sua estrutura genética.
- e) infectam a região pulmonar.

Texto para as questões de 43 a 46

5 The National Security Agency and other U.S. government organizations have developed hundreds of software programs and analytic tools to "harvest" intelligence, and they've created dozens of gigantic databases designed to discover potential terrorist activity both inside the United States and overseas.

10 These cutting edge tools continually process hundreds of billions of what are called "structured" data records, including telephone call records and e-mail headers contained in information "feeds" that have been established to flow into the intelligence agencies.

15 The call records are "structured data," that is, information maintained in a standardized format that can be easily analyzed by machine programs without human intervention. They're different from intercepts of actual communication between people in that they don't contain the "content" of the communications.

20 Once collected, the call records and other non-content communication are being churned through a mind-boggling network of software and data mining tools to extract intelligence. And this NSA dominated program of ingestion, digestion, and distribution of potential intelligence raises profound questions about the privacy and civil liberties of all Americans.

The Washington Post

At <http://www.washingtonpost.com/>, May 12, 2006

43 O tema do texto é

- a) a prevenção de atividades terroristas, nos Estados Unidos, por meio de programas de escuta telefônica.
- b) o recrutamento de novos quadros para o serviço de inteligência norte-americano.
- c) a alocação de novos investimentos, nos Estados Unidos, para a produção de software capazes de buscar informações secretas.
- d) a criação de bases de dados, por órgãos do governo norte-americano, destinadas à detecção de atividades terroristas potenciais.
- e) o cerceamento das liberdades civis dos norte-americanos como resultado de ações terroristas.

44 O texto explica que registros de dados "estruturados" são

- a) informações armazenadas num formato que permite a sua análise por programas de computador.
- b) conteúdos de conversas telefônicas e de mensagens enviadas por endereço eletrônico.
- c) bases de dados gigantescas que colhem informações secretas.
- d) "alimentadores" de informações fornecidas pelos serviços de inteligência.
- e) registros de chamadas telefônicas compilados por funcionários governamentais.

45 Segundo o texto, os registros coletados são

- a) propriedade da Agência de Segurança Nacional.
- b) confrontados com comunicações reais.
- c) enviados aos serviços de inteligência.
- d) extraídos de software especiais.
- e) protegidos por questões de privacidade.

46 O texto descreve medidas de

- a) incentivo.
- b) inclusão.
- c) proibição.
- d) controle.
- e) exclusão.

CULTURA CONTEMPORÂNEA

47 A ampliação das relações capitalistas de produção provocou mudanças nas condições materiais, no desenvolvimento das forças produtivas e ainda causou profundas alterações ideológicas entre os séculos XV a XIX. Exemplos de tais mudanças ideológicas são observados

- a) no abandono da perspectiva individualista pela coletivista, decorrente da organização do trabalho em série, imposta pelo capitalismo.
- b) na busca de uma explicação racional do mundo, substituindo-se a imanência pela transcendência.
- c) na ruptura com a cultura da Antiguidade Clássica e na reafirmação da cultura medieval, com a obra de Michelângelo na Capela Sistina.
- d) na consolidação do racionalismo e na aplicação do método científico como forma de atingir o conhecimento.
- e) na substituição da visão heliocêntrica pela ptolomaica, em razão do avanço da astronomia, com a invenção do telescópio.

48 *Colunista do Washington Post, o americano William Arkin, que fora oficial de inteligência, observou que antes da invasão do Iraque, em 2003, os EUA prepararam plano para atacar o Irã, utilizando mísseis, invasão terrestre e mobilização da Marinha, visando controlar o estreito de Ormuz.*

Adaptado de **Folha de São Paulo**, 17/04/06, página A-8

Essa luta pelo domínio da região é antiga. No século XVI, Ormuz, importante entreposto para o comércio marítimo asiático, foi controlado por

- a) ingleses.
- b) portugueses.
- c) espanhóis.
- d) franceses.
- e) holandeses.

49 Assinale a alternativa historicamente correta.

- a) A guerra de independência das Províncias Unidas dos Países Baixos contra o domínio espanhol (1572-1648) foi comandada por setores mercantis ligados à expansão ultramarina no Índico e no Atlântico.
- b) A crise política que, na década de 1640, afetou a França e a Inglaterra, envolveu grupos sociais equivalentes nos dois países, a saber, a burguesia mercantil contra a aristocracia absolutista.
- c) A independência de Portugal, em relação à Espanha, (1640), foi aceita sem conflitos, tendo em vista a guerra que a Espanha movia, na época, contra as Províncias Unidas dos Países Baixos.
- d) França e Holanda uniram-se para combater o crescente poder marítimo inglês, na 2ª metade do século XVII, o que possibilitou a montagem das colônias francesas no Caribe.
- e) Inglaterra e Holanda uniram-se, na 2ª metade do século XVII, para combater o crescimento do poder marítimo francês, o que possibilitou a montagem das colônias inglesas no Caribe.

50 A crise da agroindústria açucareira, enfrentada pela América portuguesa na 2ª metade do século XVII, estava relacionada

- a) ao crescimento da produção de açúcar na colônia espanhola de Cuba.
- b) à descoberta de ouro e diamantes na região de Minas Gerais.
- c) ao início da produção de açúcar nas colônias inglesas e francesas.
- d) à conquista de Angola pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.
- e) à resistência escrava no quilombo de Palmares.

51 Sobre a ocupação do interior da América Portuguesa, na 1ª metade do século XVIII, é correto afirmar que a

- a) caça de escravos índios, pelos bandeirantes, constituiu o principal fator de exploração do território.
- b) pecuária no vale do Rio São Francisco buscou atender, em especial, os engenhos de açúcar da Bahia e de Pernambuco.
- c) exploração econômica do vale do Rio Amazonas baseou-se na extração da borracha por meio de trabalho indígena.
- d) descoberta de ouro em Minas Gerais provocou crise econômica no Rio de Janeiro, então especializado em açúcar.
- e) descoberta das minas de Goiás foi resultado da busca de alternativas, por parte dos paulistas, derrotados na Guerra dos Emboabas.

52 *O Elogio da Loucura* (1509), de Erasmo de Roterdã, considerado um dos grandes livros do humanismo renascentista, pode ser encarado como expressão do ambiente religioso e intelectual que originaria a Reforma. É o que se observa por sua

- a) crítica ao livre acesso à leitura da Bíblia pelos fiéis cristãos.
- b) defesa do poder temporal do papa sobre as repúblicas seculares.
- c) crítica ao formalismo vazio a que estavam reduzidos os cultos religiosos.
- d) defesa do papel evangelizador e doutrinário das imagens e relíquias.
- e) crítica ao princípio da simplicidade da fé e da reflexão interior.

53 Dentre os elementos comuns aos Estados Absolutistas (vigentes na Europa ocidental entre os séculos XVI e XVIII) e aos Estados Nacionais (constituídos a partir do final do século XVIII), destaca-se

- a) o monopólio estatal do direito ao exercício legítimo da violência.
- b) a concentração do poder político ligado a uma organização estatal unitária.
- c) a existência de aparelho fiscal centralizado, sob o controle único do poder estatal.
- d) a concepção de que o exercício da soberania é atributo exclusivo do chefe de Estado.
- e) a idéia de que o território geográfico é patrimônio da nação.

54 Não parece fácil determinar a época em que os habitantes da América lusitana, dispersos pela distância, pela dificuldade de comunicação, pela diversidade de interesses locais, começam a sentir-se unidos por vínculos mais fortes do que os contrastes ou diferenças que os separam, desejando associar esse sentimento à vontade de emancipação política. No Brasil, as duas aspirações – de independência e de unidade – não nascem juntas e por bom tempo não irão caminhar de mãos dadas. (Adaptado).

No trecho, Sérgio Buarque de Holanda aponta para

- o fato de a emancipação do Império do Brasil não equivaler à consolidação do Estado Nacional Brasileiro, pois este seria um processo árduo que se prolongaria por décadas.
- a diferença, no período da independência, entre a América Espanhola que se fragmentou e a América Portuguesa que se manteve unida durante todo o processo de emancipação.
- o fato de a unidade territorial do Império do Brasil ter precedido a independência, pois, desde o início da colonização portuguesa da América, seus habitantes partilharam práticas culturais comuns.
- a semelhança entre a América Espanhola e a América Portuguesa, no período da independência, pois os habitantes de ambas negavam a herança colonial que originou os duros combates pela emancipação.
- a inexistência de projetos comuns entre os habitantes da América Portuguesa, na época da independência, já que esses residiam em capitânicas diferentes, com pouco contato e cujos interesses eram divergentes.

55 Possibilitando o desenvolvimento de novos potenciais energéticos, como a eletricidade e os derivados de petróleo, e dando origem a novos campos de exploração industrial, a novos ramos de metalurgia, a indústrias químicas e de processamento de alumínio, cobre, aços especiais, além de desenvolvimentos em microbiologia, bioquímica e bacteriologia (...). (Adaptado).

Nicolau Sevcenko, 1998.

No trecho, o autor se refere à

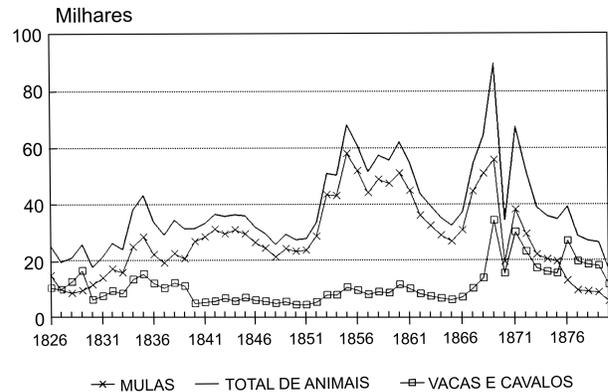
- Revolução Industrial, entre as décadas de 1780 e 1830.
- Segunda Revolução Industrial, a partir da década de 1830.
- Revolução Industrial, entre as décadas de 1830 e 1850.
- Revolução Técnico-Científica, a partir da década de 1870.
- Revolução Técnico-Científica, a partir da década de 1930.

56 A aprovação da Lei do Ventre Livre, em 27 de setembro de 1871, pode ser considerada como

- decorrência das pressões dos cafeicultores paulistas, interessados no fim da escravidão negra e no início da imigração estrangeira.
- fruto da pressão inglesa que, após décadas de combate ao tráfico negreiro, resolveu intervir diretamente para acabar com a escravidão no Brasil.
- resposta dos proprietários rurais às crescentes revoltas escravas, comprovando que o trabalho escravo era mais caro que o trabalho livre.
- resposta da elite política ao isolamento do Império, pois, em 1870, somente no Brasil e nas possessões espanholas a escravidão era legal.
- medida paliativa da elite política do Império a fim de prolongar por mais um século a escravidão negra no Brasil.

57

MULAS, VACAS E CAVALOS VENDIDOS NO MERCADO DE SOROCABA, 1826 - 1880



(Herbert Klein, 1990, p.10)

O gráfico acima registra o movimento de venda de gado, no mercado de Sorocaba, entre os anos de 1826 e 1880. Sua leitura indica que

- a inauguração das ferrovias no Centro-Sul do Império do Brasil provocou queda no comércio de mulas, após 1868.
- o crescimento da produção de açúcar no Oeste paulista produziu aumento do comércio de mulas, após 1850.
- o aumento da comercialização de gado bovino e eqüino, após 1865, deveu-se ao aumento de emprego do arado nas fazendas de café do Vale do Paraíba.
- a restrição ao consumo de carne, nas cidades do Centro-Sul do Brasil Império, foi responsável pela estabilidade do comércio de gado, entre 1840 e 1866.
- o crescimento da produção de mantimentos no Vale do Paraíba provocou aumento da comercialização de mulas, após 1850.

58 Na Guerra Civil Norte-Americana (1860-1865), confrontaram-se dois projetos opostos de expansão imperial. Um, capitaneado pelos Estados do Sul, o outro, pelos Estados do Norte.

Sobre tais projetos, é correto afirmar que os

- sulistas pretendiam integrar os territórios conseguidos a Oeste dos Estados Unidos a uma economia nacional protecionista e coesa.
- nortistas desejavam aprofundar a abertura econômica para o sistema de mercado mundial, controlado pela Inglaterra.
- sulistas, querendo ampliar a economia escravista, desejavam continuar sua expansão, avançando sobre o Caribe.
- nortistas, utilizando trabalho escravo, desejavam anexar territórios caribenhos que forneceriam matéria-prima para suas indústrias.
- sulistas, ao procurar garantir desenvolvimento industrial autônomo, pretendiam obter sua independência da União.

59 As duas constituições brasileiras do século XIX – 1824 (Império) e 1891 (República) – apresentaram critérios de definição para a cidadania política, relativos ao voto, que continham aspectos inclusivos e excludentes. Sobre tais constituições, é correto afirmar que

- a) a primeira previa critérios censitários para o direito de voto, enquanto a segunda, não.
- b) ambas impediam o voto dos analfabetos e dos mendigos.
- c) a segunda incluía a participação das mulheres, ao passo que a primeira, não.
- d) ambas previam eleições indiretas para a Câmara dos Deputados.
- e) a segunda excluía o voto dos estrangeiros não-naturalizados, enquanto a primeira, não.

60 Sobre as relações entre poder federal brasileiro, política econômica e crescimento industrial anterior a 1930, é correto afirmar que o Estado

- a) criou empresas estatais para estimular o crescimento industrial.
- b) adotou uma política abertamente contrária aos interesses industriais.
- c) favoreceu amplamente a instalação da indústria de bens de capital.
- d) privilegiou os interesses agro-exportadores do Centro-Sul do país.
- e) operou as taxas de câmbio para impulsionar a substituição de importações.

61 “A civilização do século XIX ruiu. Este livro se preocupa com as origens política e econômica desse acontecimento, bem como com a grande transformação que daí recorreu.” Assim Karl Polanyi abriu seu livro *A Grande Transformação*, de 1944, e que logo se converteu em uma das maiores obras das ciências sociais do século XX. Com essas palavras, Polanyi indicou

- a) a ascensão econômica de novas potências industriais na passagem do século XIX para o XX, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão, que suplantaram antigas economias, como a inglesa e a francesa.
- b) a crise que se abateu sobre o imperialismo europeu na África quando o livro foi escrito, pois, nessa data, boa parte das ex-colônias inglesas, francesas, belgas, alemãs e italianas haviam obtido a independência.
- c) o fortalecimento, na primeira metade do século XX, do movimento operário em países industriais da Europa ocidental, como França e Inglaterra, que questionava suas respectivas ordens burguesas.
- d) a barbárie representada pelos regimes nazista (Alemanha) e fascista (Itália), que negaram a herança do passado clássico e os padrões burgueses de civilidade que foram pilares da cultura ocidental.
- e) o colapso que as duas grandes guerras mundiais do século XX trouxeram para instituições centrais do século XIX, como o padrão-ouro, o mercado auto-regulável e o Estado liberal.

62 A idéia de um “Nordeste”, visto como unidade regional diferenciada no quadro nacional brasileiro, foi elaborada na República Velha (1889-1930) e se relacionou

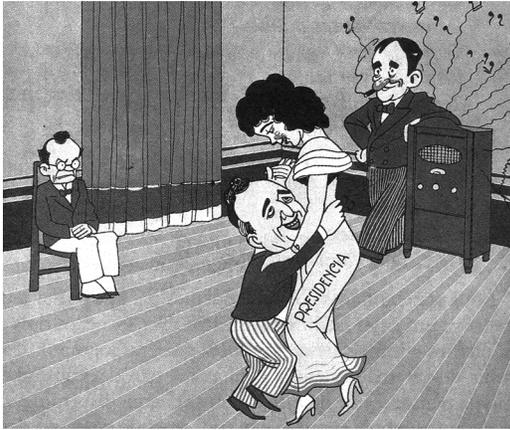
- a) à crescente prosperidade econômica dos Estados do Amazonas e do Pará, devido ao rápido processo de industrialização que experimentavam.
- b) ao ciclo de grandes secas que atingiram a região entre fins do século XIX e começos do XX e à criação de órgãos públicos para combatê-las.
- c) à crescente disparidade econômica entre a próspera Região Sul, industrializada, e a demais regiões brasileiras.
- d) ao descaso dos poderes centrais da República com as realidades econômicas das regiões que não se baseavam na cafeicultura.
- e) ao poder dos grandes proprietários rurais na região, que controlavam de forma violenta os camponeses e os sertanejos.

63 A análise da evolução da rede urbana brasileira, no século XX, permite sua divisão em etapas, que refletem transformações de ordem econômica, populacional e espacial. Assinale a alternativa que associa corretamente períodos e respectivas transformações nas décadas de

- a) 1920 – rede urbana desarticulada pela intensa migração inter-regional, com formação e desaparecimento de diversas cidades em cada uma das regiões econômicas do país.
- b) 1930 – início da articulação da rede urbana, comandada pelo Sudeste, com passagem de uma economia agrário-exportadora a uma economia urbano-industrial.
- c) 1950 – crescimento acelerado das cidades em decorrência da abertura às empresas multinacionais e predominância da população urbana sobre a rural com a mecanização da agricultura.
- d) 1970 – incentivo à criação de metrópoles, em todas as regiões brasileiras, por meio dos planos nacionais de desenvolvimento do governo militar.
- e) 1990 – crescimento populacional acelerado das metrópoles nacionais e redução relativa e absoluta da população das metrópoles regionais e das cidades médias.

64 Entre a década de 1970 e o início da seguinte, muitos países da América do Sul – tais como Brasil, Argentina e Chile – estiveram submetidos a governos militares. A exceção foi:

- a) Bolívia.
- b) Paraguai.
- c) Equador.
- d) Uruguai.
- e) Venezuela.



História da Vida Privada no Brasil, vol.3, Ed. Companhia das Letras, p.353

A *charge* reproduzida acima foi publicada na revista *Careta*, em abril de 1934. Sob o desenho, lia-se o seguinte: “O RECORD DA DANÇA – *Getúlio*: Agüente firme, *Zé Américo*, só quando der o prego te passo a dama...”. O humorista Storni referia-se

- à derrota que Vargas impôs aos paulistas na Revolução Constitucionalista de 1932.
- à ditadura implantada por Vargas por meio do Estado Novo e que duraria até 1945.
- à candidatura de Vargas às primeiras eleições indiretas para a presidência, após 1930.
- à Revolução de 1930, que conduziu Vargas e o movimento tenentista ao poder.
- ao objetivo de Vargas para retornar à presidência, após ter sido destituído do cargo.

66 “Quando ouço a palavra cultura, saco meu revólver”. Joseph Goebbels, ministro da propaganda e da informação de Hitler (1933).

“Quando ouço a palavra cultura, saco meu talão de cheques”.

Bárbara Krueger, artista plástica norte-americana (1985).

Sobre as duas frases, é correto afirmar que, enquanto a primeira

- aponta que a ditadura imposta pelo Nazismo não se restringiu ao aspecto político, a segunda aponta a transformação da cultura em mercadoria.
- destaca o papel violento da diversidade cultural na Alemanha, a segunda destaca o caráter elitista da cultura, acessível apenas à classe dominante.
- critica a cultura judaica, dominante na Alemanha nazista, a segunda critica a mercantilização dos movimentos de contra-cultura americanos.
- indica o debate crítico sobre a corrente filosófica existencialista, a segunda indica a importância da *pop art* no cenário americano, a partir dos anos de 1980.
- reflete a ordem mundial bipolar que dominou antes da Segunda Guerra Mundial, a segunda reflete a ordem mundial monopolar, após a queda do muro de Berlim.

67 As relações de dependência, entre o “centro” e a “periferia” do sistema capitalista, podem ser assim traduzidas:

- A partir do começo do século XX, o desenvolvimento da indústria de base nos países latino-americanos transformou-os em exportadores de produtos industriais para os países do “centro” do sistema.
- Enquanto Portugal e Espanha dominaram a colonização ultramarina, as colônias não participavam da economia capitalista em sua fase mercantil, pois isso só interessava à Inglaterra.
- Até o final da Segunda Guerra Mundial, predominavam trocas internacionais, por meio das quais os países do “centro” exportavam produtos industrializados e os da “periferia”, produtos primários.
- O desenvolvimento dos Tigres Asiáticos possibilitou a superação das relações de dependência entre o “centro” e a “periferia” do sistema, porque se tornaram grandes exportadores industriais.
- A descolonização latino-americana, ocorrida prioritariamente no século XIX, propiciou o desenvolvimento tecnológico de alguns países para que superassem a dependência do “centro”.

68 Sobre a modernização da agricultura brasileira, é correto afirmar que

- tal processo teve início nos anos de 1970, a partir dos programas de expansão da fronteira agrícola da SUDAM e da SUDENE.
- aumentou o grau de dependência do campo em relação à cidade, pois o meio rural passou a consumir grandes volumes de insumos industriais.
- aumentou a participação do trabalho familiar frente ao assalariamento no campo, devido à dispensa de trabalhadores, com a introdução das máquinas.
- diminuiu o número e a área média dos latifúndios devido à ampliação dos cultivos avançados.
- reorientou o fluxo de migrantes para a região Sudeste e Sul, onde havia abundância de terras de boa qualidade para a mecanização.

69 Sobre a cultura hip-hop no Brasil, pode-se afirmar que

- tem sua origem nos bairros da periferia de São Paulo, restringindo-se a camadas sociais marginalizadas, envolvidas com o submundo do crime e das drogas.
- produz manifestações artísticas como os bailes *funks*, que se consolidaram como forma de protesto das comunidades faveladas do Rio de Janeiro.
- exemplifica um modo de colonialismo cultural, visto que se constitui em uma cópia das formas de expressão de negros norte-americanos.
- envolve manifestações como o rap, a dança *break* e o grafite, tendo como temática a denúncia das desigualdades sociais e as dificuldades do jovem da periferia.
- mostra-se como uma cultura de gueto, pois não é difundida fora de espaços das áreas marginalizadas da periferia paulista e das favelas do Rio de Janeiro.

70 Observe a tabela:

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR FATOR AGREGADO (em US\$ milhões FOB ¹)							
	BÁSICOS		SEMI-MANUFATURADOS		MANUFATURADOS		GERAL
	total	%	total	%	total	%	
1964	1.221	85,4	115	8,0	89	6,2	1.430
1970	2.049	74,8	249	9,1	416	15,2	2.738
1980	8.488	42,2	2.349	11,7	9.028	44,8	20.132
1990	8.746	27,8	5.108	16,3	17.011	54,2	31.414
2000	12.562	22,8	8.499	15,4	32.528	59,0	55.086

¹ FOB - Free on board - valor das exportações, sem despesas de embarque, frete e seguro.
FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior/ Secretaria de Comércio Exterior.

Disponível em: www.mdic.gov.br/. Acesso em 30 abr. 2006.

Que aspecto da economia mundial os dados da tabela permitem confirmar?

- Desvalorização cambial do dólar frente a moedas fortes como o iene e o euro, aumentando a competitividade dos produtos dos países periféricos, a partir de segunda metade do século XX.
- Maior participação dos países latino-americanos no comércio mundial, decorrente do crescimento econômico do Brasil, do México e da Argentina, a partir do final dos anos de 1980.
- Mudança na divisão internacional do trabalho, no final do século XX, por meio da qual os países centrais passam a dominar o desenvolvimento de novas tecnologias e os periféricos passam à condição de produtores de manufaturados.
- Aumento das transações comerciais mundiais, em função do fim de todas as barreiras alfandegárias entre os países membros da Organização Mundial do Comércio, a partir da década de 1980.
- Modernização da agricultura, a partir dos anos de 1970, aumentando a participação relativa dos produtos agropecuários no conjunto das exportações dos países periféricos.

71 A Revolução Informacional é caracterizada por alterações nos métodos de organização da produção e nas relações de trabalho. Sobre essas mudanças, é correto afirmar que

- há intensa complementaridade da cadeia produtiva, aproximando espacialmente os fornecedores, o que reduz de forma drástica a terceirização e evita possíveis perdas de qualidade.
- há substituição no plano econômico, da doutrina do Estado Mínimo de Keynes pela doutrina da Social Democracia, defendida por economistas heterodoxos ingleses.
- se passe a realizar o controle de qualidade pela equipe de trabalho, sendo então a produção em massa de mercadorias utilizada para reduzir custos por unidade produzida.
- há humanização das relações de trabalho e anulação dos mecanismos de exploração, com o fim do sistema de controle individual do trabalhador.
- são substituídas as formas rígidas de organização da produção, característica do fordismo norte-americano, pelas formas de produção flexível do toyotismo japonês.

72

circum-lóquio

*o neoliberal
sonha num mundo
higiênico:
um ecúmeno de
ecônomos
de economistas e
atuários
de jogadores na bolsa
de gerentes
de supermercado
de capitães de indústria
e latifundiários
de banqueiros
-banquiernos ou
banquirrotos
(que importa?
desde que circule
auto-regulante
o necessário
plusvalioso*

*numerário)
um mundo executivo
de mega-empresários
duros e puros
mós sem dó
mais atentos ao lucro
que ao salário
solitários (no câncer)
antes que solidários:
um mundo onde deus
não jogue dados
e onde tudo dure para
sempre
e sempre nada
mude
um confortável
estável
confiável
mundo contábil
(...)*

CAMPOS, Haroldo de. *circum-lóquio*: (pur troppo non allegro) sobre o neoliberalismo terceiro-mundista. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 12 jul. 1998. Caderno Mais!, p. 5-6.

A crítica apresentada pelo poema refere-se

- à consolidação de uma sociedade que glorifica o lucro e valoriza o equilíbrio entre as condições sociais e as econômicas.
- ao uso excessivo de linguagem da economia, o que torna as informações inteligíveis apenas para os tecnocratas.
- ao excesso de regulações impostas pela economia neoliberal, que impede a atuação livre das forças de mercado.
- à ausência de solidariedade entre os homens e as nações, num mundo marcado pelos interesses contábeis.
- à supremacia da lógica de maximização do lucro no mundo globalizado e na economia neoliberal.

73 As rápidas transformações do mundo, no último quartel do século XX, fizeram emergir novos conceitos no âmbito da cultura e da ciência. Sobre eles, é correto afirmar que

- o conceito de desenvolvimento sustentável está consagrado e é aplicado principalmente nos países detentores de tecnologia avançada.
- as redes são condição de realização da economia e da sociedade globais, criando uma nova realidade geográfica marcada por fluxos e nós.
- os Estados nacionais, como organizadores autônomos dos fluxos econômicos, determinam a reestruturação territorial do mundo.
- a desregulamentação econômica propicia a melhoria das condições de trabalho por permitir jornadas flexíveis.
- a economia globalizada impôs a extinção das culturas locais que passaram a ser comandadas exclusivamente pelas forças globais.

74 Em relação às negociações de implementação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), pode-se afirmar que

- a) o México, após os Estados Unidos, é o país mais interessado na consolidação da ALCA, pois isto lhe permitirá resolver o problema dos milhares de migrantes mexicanos clandestinos que se dirigem aos EUA.
- b) o Chile é o país sul-americano mais reticente em relação aos possíveis benefícios da ALCA, já que enfrentaria sérias dificuldades em competir com os produtos norte-americanos, altamente subsidiados.
- c) o Brasil é contrário à criação da ALCA porque ela prevê o fim de acordos bilaterais, o que impediria o aumento do comércio exterior brasileiro com outros blocos como a União Européia.
- d) o Brasil considera que as negociações da ALCA não devem avançar antes de serem revistas as ações protecionistas dos Estados Unidos contra a importação de produtos brasileiros.
- e) o governo recém eleito na Bolívia tem buscado acelerar o processo de negociação da ALCA, com vistas a ampliar suas exportações de gás natural, reduzindo sua dependência diante do Brasil e da Petrobrás.

75 Os impactos ambientais decorrentes do modelo de desenvolvimento capitalista deram início, a partir da segunda metade do século XX, a debates de âmbito internacional sobre economia, ambiente global e sustentabilidade da vida na Terra. Sobre tais debates, é correto afirmar que

- a) na Conferência Mundial do Meio Ambiente (Rio 1992), os países periféricos defenderam o provimento de recursos financeiros e tecnológicos para propiciar o desenvolvimento sustentável em seus países.
- b) o conceito de desenvolvimento sustentável, apresentado em 1987 por Relatório da ONU, representou uma vitória dos movimentos mais radicais de defesa da natureza, ao propor o congelamento do desenvolvimento capitalista.
- c) em 1997, com a assinatura do Protocolo de Kyoto pelos membros do G-7, houve redução considerável do nível de emissões de CO₂, sobretudo nos Estados Unidos, Reino Unido e Japão.
- d) a Conferência de Estocolmo propunha uma redução do desenvolvimento industrial, baseada no sucesso dos países socialistas em conciliar desenvolvimento e preservação da natureza.
- e) a Conferência de Joanesburgo atrelou a discussão da questão ambiental ao combate ao terrorismo, visando salvaguardar os países dos ataques da biopirataria.

76 *Depois da experiência de duas guerras mundiais, depois de Auschwitz, depois de Hiroshima, vivendo num mundo ameaçado pela aniquilação atômica, pela ressurreição dos velhos fanatismos políticos e religiosos e pela degradação dos ecossistemas, o homem contemporâneo está cansado da modernidade. Todos esses males são atribuídos ao mundo moderno. Essa atitude de rejeição se traduz na convicção de que estamos transitando para um novo paradigma.*

ROUANET, Sérgio (1987). **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Cia das Letras.

A pós-modernidade, reconhecida como o paradigma sucessor da modernidade, apresenta como característica,

- a) na política, a atuação em movimentos de classe e demarcação dos espectros de direita e esquerda como em Davos X Anti-Davos.
- b) na música, o retorno aos estilos “puros” como a “folk” e os “remakes” de canções dos anos de 1920.
- c) no cinema, o foco das lentes para as “ações” dos personagens e o abandono do psicologismo, como no cinema do Sundance Film Festival.
- d) na arquitetura, a adoção do aspecto simétrico e escalonado com formas unifuncionais, como do *art déco*.
- e) na arte, a introdução dos símbolos da sociedade de consumo (Pop Art), como na obra de Andy Warhol.

77 *Boa Viagem! Boca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-xique! Palmares! Taperoá! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto Belo! Passo Fundo!*

-Cruz Alta...

-Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

-Para construir uma cidade branca e pura...

Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, **Sinfonia da Alvorada**.

O texto se refere

- a) aos municípios que foram surgindo ao longo da rodovia Belém-Brasília e que resultaram das migrações sucessivas com a ocupação do Centro-Oeste, a partir dos anos de 1950.
- b) a alguns dos municípios de origem dos “candangos” que, vindos de diversas partes do Brasil, serviram como mão-de-obra para a construção da nova capital federal.
- c) aos municípios que se formaram no entorno de Brasília, a partir de sua construção e compõem hoje, com a capital federal, a Região Metropolitana do Distrito Federal.
- d) aos milhares de migrantes que chegam à metrópole paulista, em busca de uma oportunidade de emprego e, devido à baixa qualificação, trabalham na construção civil.
- e) aos pequenos municípios do Brasil, que drenam os impostos municipais e estaduais para o governo federal, tendo pouco ou nenhum retorno financeiro da administração central de Brasília.

78 A charge do cartunista espanhol Santy Gutierrez ilustra que a globalização



www.santygutierrez.com

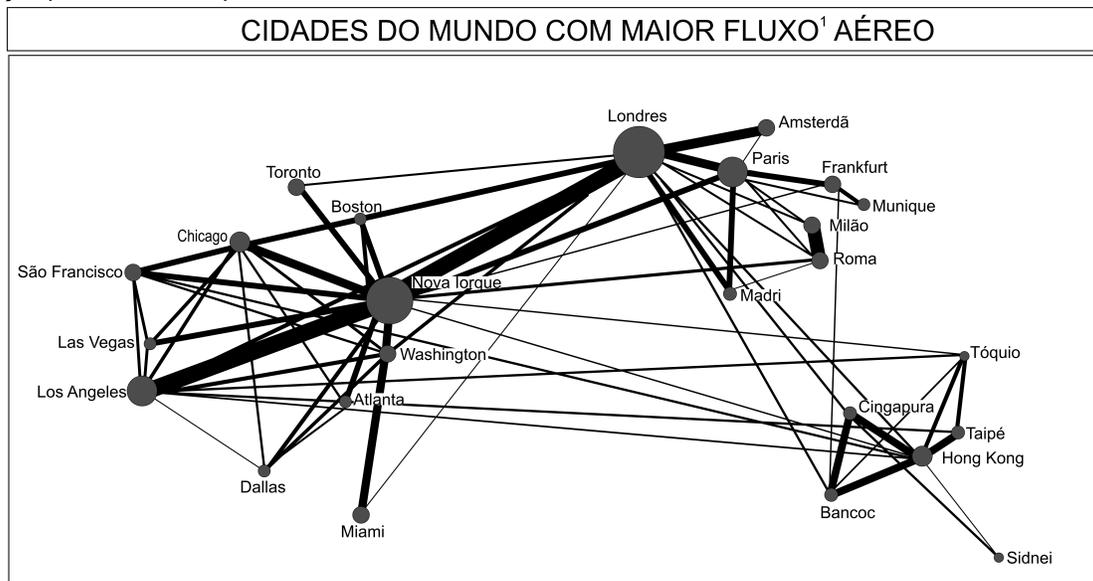
Disponível em <http://www.santygutierrez.com/main.html>. Acessado em 09 mai 2006.

- produz um mundo sem fronteiras, no qual a individualidade dos povos é anulada por uma cultura global.
- ocorre somente nos países centrais do sistema, excluindo os países mais pobres, sobretudo os da África Subsaariana.
- incentiva a ocorrência de conflitos regionais, como as guerras civis africanas, visando elevar o comércio mundial de armas.
- aumenta o grau de exclusão das nações mais pobres, sendo comandada pela economia dos países centrais.
- mundializa a produção, colocando em risco a sobrevivência da vida no planeta e, em especial, a da própria humanidade.

79 Verifica-se, no mundo atual, a integração entre as diferentes mídias e os modos de transmissão das informações (satélites, cabos, computadores, etc), cujo melhor exemplo é a internet. Sobre tal integração, pode-se afirmar que

- propicia ampla difusão de informações sem, no entanto, garantir condições equitativas às formas de acesso ao sistema.
- assegura veracidade às informações veiculadas, independentemente da posição social e econômica dos interlocutores.
- facilita a comunicação entre empresas transnacionais e pessoas, oferecendo liberdade absoluta a todos os que utilizam tal sistema.
- democratiza o acesso à informação, pois há maior presença desse sistema e dos meios para contatá-lo nos países e regiões mais populosos do mundo.
- promove maior união entre os povos, difundindo o inglês e levando os países a absorverem a cultura anglo-saxônica.

80 A figura abaixo representa o fluxo aéreo das 25 cidades do mundo, em que há maior número de passageiros. Sua observação permite afirmar que



Fonte: GaWc Research Bulletin 157. Disponível em: < <http://xxx.lboro.ac.uk/gawc/rb/rb157.html> >> Acesso em 30 abr. 2006.

¹A espessura da linha representa maior ou menor fluxo de passageiros entre as cidades. ADAPTADO

- as cidades acima representadas são megacidades, pois concentram elevados fluxos de pessoas e mercadorias no mundo globalizado.
- há predomínio expressivo dos fluxos intercontinentais diante dos fluxos intra-continentais.
- os fluxos envolvem cidades localizadas no hemisfério norte, nos continentes americano, europeu, asiático e africano.
- os fluxos envolvem apenas as cidades dos países mais populosos do mundo, em que os deslocamentos de passageiros e mercadorias são mais expressivos.
- os fluxos entre a América do Norte e a Europa são bastante volumosos e os fluxos intercontinentais desses últimos com a Ásia, menos expressivos.